

* * *

De salientar que cada um dos três volumes dispõe de um desenvolvido índice analítico, o que muito vai contribuir para que cada um destes três volumes passe a constituir imprescindível ferramenta de trabalho nas mãos dos investigadores portugueses, até agora privados de partilhar do saber e da competência científica deste laborioso investigador franciscano português. Por este lançamento, estão de parabéns a Academia Portuguesa da História e a Família Franciscana Portuguesa, bem assim como todos os que irão beneficiar destes valiosíssimos trabalhos da historiografia franciscana.

Braga, 7 de Setembro de 1998

António de Sousa Araújo

Recensões

Cheremim 44, 1998

FRANCISCANISMO

«VITE» E VITA DI ANTONIO DI PADOVA — *Atti del Convegno Internazionale sulla agiografia antoniana - Padova 29 maggio - 1 giugno 1995*, a cura di Luciano Bertazzo — Vol. de 240x170 mm e 400 pp. Centro Studi Antoniani, Padova, 1997.

Dentro das comemorações do 8º centário do nascimento de Santo António, o Centro Studi Antoniani, em colaboração com o Departamento de História da Universidade de Pádua e o apoio da Câmara Municipal (“Comune”) da mesma cidade, promoveu um Congresso sobre as “*Vidas*” e *Vida de Santo António de Pádua*, “em ordem à compreensão e aprofundamento da figura histórica e hagiográfica de Santo António de Lisboa e de Pádua”, como escreveu Luciano Bertazzo na *Apresentação*. De facto, se se tem trabalhado muito e bem neste capítulo, “há ainda muito a fazer para captar o fenómeno antoniano na sua plenitude”, como lemos na última linha do livro, em *Conclusões* de André Vauchez. O Congresso explorou a dimensão hagiográfica (“vidas”), a dimensão biográfica (“vida”) e as imagens de São Francisco e Santo António, decorrentes das respectivas legendas. Estas duas figuras de proa da primeira geração dos Frades Menores oferecem a chave da compreensão do franciscanismo das origens. O Congresso contou com antonianistas de prestígio internacional, incluindo Maria Cândida Pacheco, Professora da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, que versou o tema *Antonius Lusitanus, le radici di una nuova pastorale*, a partir da cultura portuguesa manifestada na obra antoniana:

Antonio Rigon, um dos seus inspiradores, como se verifica na sua comunicação “*Vite*” e *vita di Antonio nella storiografia tra 800 e 900*; Vergilio Gamboso, outro dos seus inspiradores; enquanto autor das “*Fontes Hagiográficas Antonianas*”, que serviram de base a todos os intervenientes nestas jornadas, tendo versado o tema *Dalle «Vite» ai panegirici; trasmissione di un processo*; e Claudio Leonardi, que falou sobre *L'Antonio delle biografie*. A inspiração franciscana e a funcionalidade paduana da legenda *Assidua* foi tratada por Andrea Tlati. Em linha paralela andou Stefano Brutani, com a sua *Agiografia antoniana e sanfrancescana*, e Luigi Pellegrini, com *Itineranza antoniana e francescanesimo primitivo*. Roberto Paciocco desenvolveu um assunto muito novo e nada explorado, ou seja, a *esemplaridade de Pádua no contexto dos coevos processos de canonização*. As canonizações formais pela Santa Sé estavam no começo. Claude Carozzi acentua o carácter da legenda *Rigaldina* (de Jean Rigald). No segundo dia dos trabalhos, Fernanda Sorrelli falou da missão franciscana em terras de sarracenos; Maria Cândida Pacheco, da nova pastoral efectuada por Santo António; Grado G. Merlo, do problema da heresia; Jacques Dalarnu, dos milagres; Anna Benvenuti, do feminino na biografia antoniana, com especial referência para as irmãs clarissas de Arceila; Sante Borrolani, da política e piedade no Vêneto antoniano (trabalho não publicado). No último dia fizeram as suas exposições Giuseppina De Sandre Gasparini: *Proieção cívica e precissões cidadãs* (a do

Santo e a do Corpo de Deus); V. Gamboso; *Das Vidas aos panegíricos*; Antonio Lovato; *Tradições litúrgicas e musicais do culto antoniano*; Servus Gieben; *A componente figurativa da imagem hagiográfica*; Réginald Grégoire; *Dimensão histórica e construção hagiográfica nas biografias antonianas*. O Congresso terminou com Mesa Redonda, presidida por Antonio Rigon, tendo contado com as intervenções de Franco Dal Pino, Rusconi, Dalarun, Merlo e Pellegrini, seguida das *Conclusões* por André Vauchez. Como já nos habituaram as edições do Centro Studi Antoniani, também esta prima pelo conteúdo e pela apresentação. Os antonianistas e devotos do nosso Santo encontram neste volume algumas novidades, que de algum modo se podem entrever pelos títulos acima referidos. Ao longo do livro surge aqui e acolá a discussão de temas aliciantes, tais como o Franciscanismo e o Minoritismo, a intervenção do nosso Santo na crise do Capítulo Geral de 1230, a coincidência de no dia da canonização de António ser de novo eleito Ministro Geral o polémico Fr. Elias de Cortona, os silêncios e as lacunas das legendas e dos Sermões antonianos e muitos outros. — *Pinto Rema*

URINE, FERNANDO — *Itinerari francescani. - Visita ai luoghi dove visse san Francesco*, tradução de Enzo Deinarchi — Vol. de 140x210 mm e 208 pp. Edizioni Messaggero Padova, 1997.

Quem um dia visitou os lugares franciscanos de Itália deliciar-se-á com a leitura deste precioso guia, ao mesmo tempo histórico, turístico, artístico e espiritual. Destinase, porém, mais a organizadores de peregrinações e acompanhantes que pretendam trazer para casa um relato vivo do que viram e sentiram, com Francisco, na passagem por Roma; por Assis e arredores, por Perugia e Gubbio, ao longo do vale de Rieti, no Monte Alverne e nas localidades de Borgo San

Sépulcro e Città di Castello. De cada uma das localidades é dado um breve perfil histórico e artístico; indicam-se depois as passagens das *Fontes Franciscanas* que se referem ao lugar em causa; por fim, propõem-se pontos de actualização, de modo a pôr em prática a lição tirada do contacto com o carisma do santo. O volume é enriquecido por esquemas e desenhos que ajudam o peregrino no percurso dos vários itinerários propostos. O seu autor, Fernando Uribe, é um franciscano menor espanhol com longa experiência de guia de grupos de peregrinos. O seu muito saber sobre o assunto e a maneira ligeira como expõe torna a leitura deste guia verdadeiramente aliciante para os amantes de São Francisco e da sua espiritualidade vivida no concreto de há 800 anos. — *Pinto Rema*

FORTUNATO, ENZO — *Disser-nere con Francesco d'Assisi - Le scelte spirituali e vocalionali* — Vol. de 140x210 mm e 288 pp. Edizioni Messaggero Padova, 1997.

O estudo de Enzo Fortunato, apresentado pelo Card. Carlo Martini, pretende ser uma proposta espiritual e um instrumento de trabalho oferecido em primeiro lugar às casas de formação do mundo franciscano. Se o tema do discernimento, como lembra o Card. Martini, é típico da reflexão de Santo Inácio de Loyola, tal não significa seja uma originalidade da Companhia de Jesus. A presente obra, nas primeiras 100 páginas de introdução e de longo capítulo sobre a metodologia e o conceito do discernimento no âmbito bíblico, patristico e medieval, prepara o leitor para afrontar o assunto nos Escritos de São Francisco. Fã-lo dentro duma hermenêutica sagaz, recorrendo ao texto e ao contexto, para tirar as suas conclusões. Seguir Jesus Cristo constitua opção fundamental de São Francisco de Assis. Para o conseguir, o Autor tenta demonstrar que, no pensamento do Serafim do Alverne, a Eucaristia é o momento de confronto entre

o homem chamado a crescer e o Filho de Deus que se faz carne. Para obter o espírito do Senhor, como escreveu na Regra (bulada) de 1223, Francisco utiliza as armas da fraternidade e da menoridade. Chamou, por isso, à instituição Ordem dos Frades Menores. O homem discreto, que utiliza o discernimento a partir do modelo e da palavra de Jesus, manifesta quanto vale pela pobreza interior e pela humildade, pela alegria e pela penitência (capacidade de o homem melhorar constantemente o seu estilo de vida. O Capítulo e a fraternidade, na Ordem Franciscana, constituem dois lugares privilegiados para um discernimento aberto e um diálogo enriquecedor. O carisma franciscano toma ali corpo, de modo a ser o fermento da pastoral das vocações. O assunto é objecto do quinto e último capítulo, um capítulo de doutrina muito prática, onde se aprofunda o problema a partir do estudo das diversas espécies de maturidade: a física, intelectual, emotiva, sexual, social, religiosa, espiritual e franciscana. Conclui por afirmar que a vida franciscana consiste no seguimento de Cristo pobre e humilde, em viver os três conselhos evangélicos, no respeito para com o clero, pelo evitar o uso do poder e da influência, no reconhecimento dos próprios limites, na luta permanente contra o espírito da carne e no amor fraterno levado às últimas consequências. Neste livro de Enzo Fortunato procuram-se descobrir, criar atitudes existenciais que ajudem os filhos de São Francisco a tornarem visível, tangível e significativo o próprio testemunho de vida. — *Pinto Rema*

ACCROCCA, FELICE — *Francesco e le sue immagini - Momenti della evoluzione della coscienza storica dei frati Minori (secoli XIII-XVI)*. — Vol. de 170x240 mm e 268 pp. Centro Studi Antoniani, Padova, 1997.

Todos quantos se interessam pela «questão franciscana» encontrarão neste trabalho

de Accrocca, que principiou por ser tese de doutoramento na Faculdade de História Eclesiástica da Pontifícia Universidade Gregoriana, a evolução da historiografia franciscana sobretudo no último século, desde os estudos de Paulo Sabatier aos de Raul Manselli e de Giovanni Miccoli. A riqueza espiritual de São Francisco de Assis é tão grande, que dá para as mais diversas imagens que dele se têm feito, a partir das biografias oficiais, das biografias não oficiais e do que ele próprio escreveu, sobretudo na Regra e no Testamento. A polémica acerca da sua imagem instalou-se logo após a sua morte. Uns viam-no retratado na Regra e outros no Testamento, ao ponto de o Capítulo Geral de 1230 ter decidido pedir ao Papa Gregório IX para dirimir a questão, o que ele fez pela bula *Quo elongati*. A *Vita Prima* de Tomás de Celano, afirmava-se, não retratava de forma cabal o génio que fora Francisco de Assis. A citada bula, em cuja redacção terá tido alguma influência Santo António de Lisboa, pospõe o Testamento relativamente à Regra. Isto significa que a história oficial do franciscanismo está a mover-se em perspectiva diferente da do Fundador. Chamam então os companheiros mais próximos do Santo que é preciso regressar às origens. Um tal João de Campagna, notário da Cúria pontifícia, a pedido de Gregório IX terá escrito uma biografia de São Francisco, identificada pelas primeiras palavras latinas *Quasi stella matutina*, a fim de preencher as lacunas da *Vita I* de Celano. Mandadas destruir, juntamente com outras, pelo Capítulo Geral de Paris de 1266, nele se aprovou a *Legenda Maior*, redigida pelo famoso teólogo Fr. Boaventura de Bagnoregio, que lhe fora encomendada pelo Capítulo Geral anterior, o de 1263. Nem tudo, porém, se perdeu. Parte do texto atribuído ao notário João encontra-se na *Vita II* de Tomás de Celano. A *Complatio Assisensis*, que será o resultado da consulta feita à Ordem em 1244 pelo Ministro Geral Crescêncio de Jesi, a que respon-